

FRAUDES

Cuia para detectar esquemas em pirâmide

Saiba ler os sinais de alerta e identificar situações de risco elevado que decorrem dos chamados esquemas em pirâmide, como foram os casos Madoff, Afinsa e Telexfree.



Nos últimos anos a Proteste Investe tem vindo a receber um número cada vez maior de pedidos de informação sobre propostas de investimento que parecem

boas demais para serem verdade. Hoje, com o aumento do desemprego e estagnação dos rendimentos de quem trabalha, a ideia de lucro rápido é ainda mais aliciante. A publicação da Deco ajuda-o a identificar um esquema em pirâmide e a detetar os sinais de alerta

Como funciona o esquema em pirâmide e Ponzi

A denominação Esquema de Ponzi surgiu após a fraude milionária de Carlo Ponzi, que nos Estados Unidos dos anos 20 investia em cupões postais prometendo duplicar o dinheiro dos seus investidores em apenas três meses. O esquema em pirâmide e o esquema Ponzi não são exatamente a mesma coisa, apesar de terem muitos pontos em comum. Ambos operam sob o princípio de pagar aos participantes mais antigos com o dinheiro dos mais recentes. Mas, no que toca às diferenças, enquanto o "esquema" Ponzi típico apresenta-se como um investimento, em que o promotor interage diretamente com todos os participantes e os pagamentos não dependem do recrutamento de novos membros, num esquema em pirâmide é comum usar-se o disfarce da venda de um produto ou serviço. Aqui, os pagamentos dependem do recrutamento de novos membros e os participantes podem não interagir com os promotores no topo da pirâmide. O esquema de Bernard Madoff era um esquema Ponzi puro, enquanto o caso da Telexfree pode ser caracterizado como esquema em pirâmide.

O disfarce das vendas diretas ou marketing multinível

Muitas vezes é ténue a separação entre esquemas fraudulentos e venda direta. Começemos por esclarecer que, em Portugal, o modelo de negócio venda direta, em que foi pioneira a marca de caixas de plástico Tupperware, é legal. Empresas como a Avon e a Oriflame na cosmética e a Vorwerk, que comercializa o conhecido robô de cozinha Bimby, são exemplos deste tipo de funcionamento. Estas empresas transformam os seus próprios clientes em vendedores em vez de organizar toda uma estrutura de marketing e distribuição. Ao recorrer a uma rede de revendedores, o que pode acontecer é que as organizações que baseiam a sua atividade na venda direta criam a máscara perfeita para

PROTESTE INVESTE ACONSELHA

Como sair destas teias?

Em caso de dúvida, o primeiro passo é contactar o Serviço de Informação da Deco, através do 808 200 147 (só rede fixa) ou do 218 418 789 (qualquer rede). Siga ainda estas recomendações:

Pare de entregar dinheiro mesmo que lhe digam que um novo pagamento permitirá recuperar o que já investiu.

Junte toda a documentação onde constem as promessas que lhe foram feitas.

Denuncie a organização junto da CMVM, Banco de Portugal, Instituto de Seguros de Portugal, Polícia Judiciária (Direcção Central de Investigação da Corrupção e Criminalidade Económica e Financelra) e Ministério Público (Departamento Central de Investigação e Acção Penal).

quem desenvolve um esquema em pirâmide. E este não pode dispensar o recrutamento de novos membros para crescer. Note a diferença: num sistema de vendas diretas, quem está na base da pirâmide apenas ganha em função das vendas que fizer. Em contrapartida, nos esquemas em pirâmide prometem-se rendimentos garantidos a todos os participantes, independentemente do seu nível.

Estar a receber agora não significa que vá ganhar no futuro

Uma questão muitas vezes colocada prende-se com o facto de saber se se pode tratar de burla no caso de estarem a ser pagos os rendimentos prometidos aos participantes. Ora, este é o principal erro das vítimas. Todos os esquemas em pirâmide, sem exceção, pagam os rendimentos que prometem – mas apenas aos primeiros investidores. Os esquemas precisam do passa-palavra para se difundir e crescer. Não iriam muito longe se defraudassem logo o primeiro nível de participantes. A frase atribuída ao célebre investidor americano Warren Buffett ajuda-nos a perceber. "Se estiver a uma mesa de poker e não souber quem é o "papalvo" do jogo, provavelmente é você". Dito de outra forma, se estiver a participar numa pirâmide e não estiver no topo a probabilidade de vir a ser o "papalvo do jogo" (quem sai a perder) é alta.

Uma ilusão que custa caro

Um esquema em pirâmide é sempre insustentável, a única questão é saber quanto tempo dura. Para pagar os rendimentos elevados a um número cada vez maior de participantes, é necessário um recrutamento constante – o que rapidamente deixa de ser viável. A diferença entre um negócio, onde há sempre risco, e uma organização deste tipo é esta: em qualquer negócio existe apenas a probabilidade de falhar, enquanto num esquema em pirâmide sabemos de antemão que vai falhar, criando mais perdedores do que ganhadores. Três dos esquemas mais famosos são os casos Madoff, Afinsa e Telexfree.

Caso Madoff

Considerado um dos maiores burlões de sempre, Madoff, ganhara a aura do self-made man, tão apreciada nos Estados Unidos: tinha começado a trabalhar como nadador-salvador para ganhar dinheiro e conseguiu abrir a sua própria firma de investimento. Durante décadas, quem investia a suas poupanças junto deste veterano de Wall Street beneficiava aparentemente de uma rentabilidade em torno de 10%. Isto ano após ano e independente das



Muitas vezes é ténue a separação entre esquemas fraudulentos e venda direta.

condições de mercado. No final de 2008, incapaz de fazer face aos pedidos de resgate, admitiu aos seus filhos que era tudo "uma grande mentira". Os 65 mil milhões de euros que os seus clientes pensavam ter, existiam apenas no papel. Na verdade, Madoff perdeu 20 mil milhões de euros, o capital que lhe foi entregue. Não foi por acaso que esta fraude perdurou tanto tempo. Madoff tinha a reputação de um grande financeiro; tinha participado no lançamento do mercado de títulos NASDAQ e chegara a aconselhar a Securities and Exchange Commission (SEC), o regulador de mercado de capitais dos Estados Unidos. O retorno que

Mail: info@deco.proteste.pt | www.deco.proteste.pt/investe | Telefone: 21 841 08 00 | Nota: Este artigo foi publicado na revista Proteste Investe, nº 877 de Janeiro de 2015

FP/7



Gregor Schuster/Corbis / VMI

oferecia aos seus clientes, apesar de elevado o suficiente para convencer os clientes a manter o capital aplicado, não era exagerado ao ponto de levantar muitas suspeitas, nem ao ponto de rapidamente se tornar insustentável. Contudo, os alertas estavam lá: os rendimentos eram elevados e demasiado regulares. Além disso mantinha um total secretismo sobre a sua estratégia de investimento.

Afinsa e Fórum Filatélico

A Afinsa, criada pelo português Albertino de Figueiredo em Madrid, chegou a ser a terceira maior empresa de ativos não-financeiros a ní-

vel mundial. O investidor adquiria um conjunto de selos selecionados pela empresa, e esta comprometia-se a assegurar a venda por um preço mínimo, efetivamente assegurando uma rentabilidade ao investidor, que habitualmente rondava os 6% (mas podiam chegar aos 10%). Com os pagamentos a serem cumpridos, a popularidade do esquema cresceu através do passa-palavra entre familiares e conhecidos. Em maio de 2006, soube-se que as autoridades espanholas estavam a investigar a Afinsa e o Fórum Filatélico por suspeita de crimes económicos, o que foi o início do fim. A dimensão do buraco foi estimada em mais de 1800 milhões

Um esquema em pirâmide é sempre insustentável, a única questão é saber quanto tempo dura.

de euros. Em Portugal a Afinsa teria cerca de 12 mil investidores, e quase um terço (2778) está a ser representado pela Deco, a associação portuguesa de consumidores. Recentemente foi aprovado o primeiro pagamento aos lesados, no valor de 5% do montante investido.

O grupo Afinsa vinha já desenvolvendo atividades aparentemente legítimas de leilões de filatelia e numismática, o que lhe conferia alguma credibilidade. Contudo, o investimento, tal como era proposto aos investidores, reunia os dois principais sinais vermelhos. Os rendimentos propostos eram relativamente elevados (por comparação, os melhores depósitos bancários a 12 meses que pagavam, no final de 2006, 3,3% líquidos). Mas a maior desconfiança vinha da garantia e da regularidade dos rendimentos. Se se baseassem na valorização dos selos, este era um investimento que tinha obrigatoriamente um caráter especulativo. Foi por esse motivo que a Proteste Investe questionou os reguladores, um ano e meio antes de rebentar o escândalo. O recrutamento de novos investidores, quando o negócio por si só não o exigia, também estava presente.

Telexfree

O caso da Telexfree é o exemplo perfeito dos esquemas em pirâmide disfarçados de marketing multinível. A empresa alegava vender pacotes de comunicações eletrónicas, que funcionavam através do protocolo VOIP, um serviço semelhante ao Skype da Microsoft (gratuito). Prometia rendimentos elevados, sem risco e regulares, e as tarefas que eram pedidas para obter esses rendimentos (que não incluíam vender pacotes VOIP, em teoria o negócio da empresa) não tinham qualquer relevância prática. Os divulgadores tinham apenas que colocar anúncios da Telexfree na Internet para receber o seu pagamento. As investigações do Departamento da Justiça dos Estados Unidos revelam também que as receitas que se sabe serem atribuídas à venda de produtos VOIP representavam menos de 1% das receitas da Telexfree em 2013. O recrutamento de membros estava também presente. Apesar de alegar que não era necessário recrutar ninguém para participar no plano de marketing da Telexfree, a empresa tinha muitos milhares de divulgadores ativos. E a incongruência da informação prestada era por si só um sinal de alerta. A empresa e os seus divulgadores recorriam a uma linguagem extremamente manipuladora para atrair participantes e procurava ganhar credibilidade aos olhos do público através da organização de eventos e patrocínios. A Telexfree, Inc. foi fundada nos Estados Unidos, mas desenvolvia a sua atividade principalmente no Brasil e junto das comunidades brasileiras em todo o mundo. A justiça brasileira foi a primeira a atuar contra a Telexfree, bloqueando alguns ativos da empresa no país. Mas o golpe final veio dos Estados Unidos, onde o fundador James Merrill foi preso e Carlos Wanzeler, o outro pai do esquema, fugiu à justiça. Este golpe lesou milhões de investidores em todo o mundo, tendo movimentado mais de mil milhões de euros em 2013. Em Portugal, onde as perdas foram estimadas em 50 milhões de euros, esteve particularmente ativa na ilha da Madeira. ■

O autor escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico